

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO (ADAPTAÇÃO CNFCP)	CÓDIGO DA FICHA					
	MA	01	00	05	F40	05
	UF	Sítio	Loc	ANO	FICHA	No.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Maranhão
LOCALIDADE	Baixada Maranhense, Litoral Ocidental Maranhense, Lençóis Maranhenses, regiões do Baixo Parnaíba, Chapadinha, Caxias, Codó, Itapecuru Mirim, Médio Mearim, Alto Mearim e Grajaú.
MUNICÍPIO / UF	Barra do Corda, Bacabal, Brejo, Cantanhede, Caxias, Codó, Coroatá, Cururupu, Matinha, Matões, Santo Amaro do Maranhão, Timon, Tutóia, e Zé Doca.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Amo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Cantador, patrão, cabeceira, mandador, mandante.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. EXECUTANTE

NOME/ DATA DE NASCIMENTO	João da Cruz Atenas (Grajaú) nasceu em 18 de dezembro de 1957; Carlos Magno Durans Serra (Barra do Corda) nasceu em 21 de maio de 1966; Evandro Lima dos Santos (Santo Amaro do Maranhão) nasceu em 24 de julho de 1956; José Ribamar Santos (Santo Amaro do Maranhão) nasceu em 28 de julho de 1956; Valdemar Rocha Silva (Tutóia) nasceu em 08 de julho de 1939; Edmilson Caldas Pereira (Tutóia) nasceu em 27 de dezembro de 1963; Francisco Alves Feitosa (Brejo) nasceu em 13 de junho de 1935; Antônio José Candeira do Nascimento (Brejo) nasceu em 17 de setembro de 1969; Claudes Alves (Brejo) nasceu em 24 de abril de 1935; Nazira da Costa Mendes (Cururupu); nasceu em 12 de abril de 1943; Noel Leopoldo Filho (Cantanhede) nasceu em 30 de setembro de 1954; Afonso Vieira Mendes (Codó) nasceu em 1948; José de Ribamar Pereira (Coroatá) nasceu em 30 de junho de 1929; Davi de Cordeiro (Coroatá) nasceu em 27 de março de 1934; João Evangelista Pacheco Costa (Matinha) nasceu em 27 de dezembro de 1937; Raimundo Ferreira dos Santos (Caxias) nasceu em 18 de agosto de 1941; Raimundo Antônio (Caxias); Raimundo Miranda Lima (Caxias) nasceu em 09 de novembro de 1942; Aldemar de Jesus Lemes Filho (Caxias) nasceu em 11 de maio de 1947; Paulo dos Santos (Caxias) nasceu em 19 de julho de 1948; Domingos Correa (Caxias) nasceu em 1939; Maria Adelina dos Santos (Caxias) nasceu em 15 de dezembro de 1957; José Pereira Nunes Veloso (Zé Doca) nasceu em 01 de abril de 1927; João Batista da Silva (Timon) nasceu em 09 de abril de 1946; Antonio Gomes do Santos (Timon) nasceu em 04 de dezembro de 1940; Luís Marques da Silva Filho (Timon) nasceu em 19 de novembro de 1977; Manoel Ribeiro Moraes (Matões) nasceu em 22 de janeiro de 1957; João Nascimento (Matões) nasceu em 31 de janeiro de 1936; Francisca dos Santos (Bacabal).		☒ MASCULINO ☒ FEMININO
	São amos e/ou cantadores. Executam toadas, versos e repentes nas diversas etapas da brincadeira de Bumba-meu-boi.		
OCUPAÇÃO			
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO	☒ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	
	☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05****4. FOTOS**

Foto 01: Mestre Maleiro do Boi Riso da Mocidade (Timon)



Foto 02: J. Lemos do Boi Fruto do Alto Sossego (Caxias)



Foto 03: Birron do Boi Mimo do Bairro (Caxias)



Foto 04: Patativa do Boi Turino Maitá (Matões)

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Amo, cantor, patrão, cabeceira e mandador são algumas das expressões utilizadas para identificar o responsável pela execução das músicas das brincadeiras de Bumba-meu-boi no Maranhão. Frequentemente essa atividade se associa à coordenação dos grupos de Boi, que, em algumas regiões também são chamados de turmas. Dessa forma, em muitos contextos, “amo” identifica simultaneamente o brincante que “canta as toadas” e o líder, ou melhor, o dono de um determinado conjunto de Bumba-boi.

Segundo Raimundo Antônio - amo do Boi Mimo do Bairro, da cidade de Caxias, “[...] mandador é aquele que puxa o cordão, né? Aquele que bota toada e sabe a hora que começa e a hora que termina. [...] Vejo onde ta direito, onde ta torto, onde ta torto é lá da conta do dono. Se tiver direito é lá da conta do dono. Agora, o cabra só cumpre ordem quando eu quero, porque tem que ser do meu jeito”.

Dessa forma, durante a apresentação o amo tem como função comandar a brincadeira através da execução das toadas e, às vezes, coordenação da sequência de composições apresentada por outros cantadores. Como dono, o brincante ocupa-se dos vários afazeres que vão da preparação da brincadeira (negociação de contratos, administração dos bens e recursos do grupo, coordenação de atividades) às apresentações ou “brincadas”, atuando na realização de toda a celebração.

Em alguns casos, a atividade de cantor não se restringe à execução das toadas, podendo participar de enredos dramáticos, nos quais, muitas vezes, representa a figura do dono do boi e do espaço onde se desenvolvem as múltiplas histórias criadas e re-criadas pelos brincantes. Ainda assim, a performance do cantor é identificada, na maioria dos casos, por sua expressão musical.

As toadas, por sua vez, indicam ou refletem os momentos ou etapas da celebração, reforçando o sentido que as mesmas assumem para os integrantes do Boi. Durante as apresentações, as toadas determinam as pausas e o ritmo da brincadeira, estando sempre presentes nos vários momentos da festa. São múltiplas e complexas como as brincadeiras que as criam e, por isso, são formas de responder a questões diversas: pagamentos de promessas, visitas de covas e outros rituais (religiosos ou não), disputas por poder e prestígio (especialmente nas toadas identificadas como contrário e pique) ou simplesmente divertir e entreter quem brinca e assiste.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05**

São variados os temas e as abordagens criadas pelos cantadores. Nessa perspectiva, homenagear, expressar uma mensagem ou informar sobre fatos da comunidade são “sentidos” que as toadas assumem. Mas esses complexos e dinâmicos enredos, constituídos pela tessitura de vozes e batuques, são, sobretudo, um componente fundamental das brincadeiras de Boi, pois expressam as visões de mundo e concepções estéticas de seus autores e dos grupos e culturas onde são criadas, além de prover acompanhamento musical para a dança durante as apresentações.

É preciso ressaltar, também, que no caso de alguns grupos que realizam representações cênicas, não apenas o cantador executa as músicas. Ao contrário, muitas vezes todo um conjunto de personagens ou “figuras” pode representar seus papéis através de cantos¹. Nesse jogo também são criadas formas diferenciadas de teatralidade. Enquanto alguns palhaços (denominação atribuída por alguns grupos ao brincante que atua mais intensamente nas representações cênicas da brincadeira) interpretam e cantam, outros grupos apresentam a narrativa apenas pelo encadeamento das toadas, com acompanhamento de danças. São toadas que poderíamos chamar de épicas, pois caracterizam-se pela apresentação de enredos expressos durante o canto do amo. Assim, as histórias são transmitidas através das letras e não pelas ações cênicas dos brincantes/personagens.

Diferentes tipos de toadas demarcam, também, momentos específicos da celebração. No grupo Riso da Mocidade, comandado por Mestre Maleiro na cidade de Timon, por exemplo, existem composições específicas para diferentes momentos da brincadeira (o batizado do grupo, as apresentações e a morte do boi).

Se por um lado somos levados a perceber as toadas como conjuntos de palavras harmonicamente organizadas e imbuídas de sentido, por outro, é preciso destacar que certos grupos criam outras possibilidades de organização formal. Para ficarmos com exemplos bem claros, citaremos às toadas de pé quebrado, que apresentam estrutura com métrica irregular, e as toadas rimadas, que devido à terminação ou sonoridade das palavras, apresentam poética mais formal. Em alguns casos, os versos das toadas de pé quebrado repetem-se e se unem aos pares, o que diminui a sensação de má organização da letra. É preciso salientar, todavia, que a “má organização” é identificada como tal principalmente por quem vê uma determinada brincadeira a partir de um padrão externo ao grupo. Vista pela lente das especificidades de seus padrões estéticos, as toadas se tornam belas e “lógicas”, do ponto de vista da composição.

Nazira Mendes, cantadora do Bumba-meu-boi Brilho da Comunidade, de Cururupu, destaca algumas possibilidades de toadas de sua região e, assim como os outros exemplos destacados aqui, demonstra a diversidade de padrões adotados pelos grupos.

Segundo Nazira, “tem as mais curtas, tem as mais longas, tem umas que são verseadas [sic], tem uma que tem o coro, o bis: canta do começo e aí o cordão responde. [...] Tem uma só de duas rimas, tem de três, de quatro e aí depende do tamanho da toada do sentido que você tá falando”.

Tendo em vista que a toada não se restringe ao canto, é preciso ressaltar, também, que os instrumentos musicais ampliam as suas qualidades rítmicas e melódicas, harmonizando-se no sentido de dar corpo às letras entoadas pelo cantador em um rico conjunto de possibilidades musicais.

São variadas, também, as formas de aprendizagem da atividade, mas na grande maioria dos casos, o processo ocorre informalmente, com ou sem orientação de cantadores mais experientes, mas envolvendo sempre observação da *performance* de outros.

Evandro Santos, amo do grupo de Bumba-meu-boi Teimosão e cantador do Seu Nojeira, por exemplo, comenta que aprendeu o ofício com o seu cunhado, a quem considera seu mestre, o Sr. Deodoro, aos 14 anos de idade: “Aí eu era cunhado dele, [...] ele me chamava pra mim ir na beira da praia com ele receber algumas música, alguma toada, aí comecei com ele, eu não sabia de nada, aí ele começava a cantar um pouco da toada e ... Me repassava a resposta e eu cantando com ele, cantando com ele [...]. Aí eu me interessei e hoje estou sendo um artista”.

As atividades de Cantador e Patrão, bem como suas representações, assumem significações diversas também nas celebrações designadas Bois de Terreiro, Bois de Santo ou Bois de Encantado.

João Santos, conhecido como João Neto, por exemplo, é pai de santo e dono de um terreiro em Santo Amaro do Maranhão, onde realiza trabalhos e consultas. Quando ensina os brincantes do grupo de Bumba-boi Coração de São João e Coração de São Pedro, ele incorpora a entidade Rei Manoel, de modo que o boi está associado ao seu terreiro.

“Aí meu Encantado, meu patrão, que é Dom Luís, meu patrão mesmo de consulta, que faz todo tipo de trabalho é Dom Luís, ele não canta Bumba-boi, aí ele repassa pra Rei Manoel cantar, só que quem paga tudo é meu patrão de serviço, que é Dom Luís é que ganha os dinheiro, é que dá as ordens pro Rei Manoel saber organizar, toma de conta num sabe? Ele é que baixa com a ordem do

¹ Segundo Noel Leopoldo Filho (Amo do Boi Estrela Matutina, do município Cantanhede), “na Morte do bumba-boi, nós temos um Pai Francisco bom, uma Catirina boa. A história do bumba-boi ela é contada justamente através das toadas que o Boi canta, e tanto por parte do cantor como por parte da Catirina...”. Um outro exemplo é o Boi da Velha Guarda, de Tutóia, que realiza uma Palhaçada (encenação) com a participação do Pai Francisco e Mãe Catirina com declamação de versos e cantorias.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05**

Nessa celebração as toadas são compostas por membros do grupo e também pela entidade de cabeça (ou guia) de João Neto. Dessa forma, a própria percepção do ato de compor e os temas das toadas assumem um caráter particular:

“Meu Encantado mesmo faz, quando ele baixa ele já vem com todas as toadas e tem os outros amo, tem o meu sobrinho que é o segundo amo e tem um rapaz de Primeira Cruz que é o terceiro amo [...] É, aí eu recomendo eles pra fazer toada social, falar no nome do santo, falar no nome do lugar [...] porque tem muito amo que hoje em dia que canta muita toada brega, eu não gosto muito não, porque, eu gosto da toada religiosa, social”.

Há também casos como o de Afonso Mendes, o Bem-te-vi, residente em Codó e brincante de um boi que anualmente muda de nome. Afonso é dono e cantador do Boi, mas não compõe as toadas.

Uma situação peculiar, relatada por dois cantadores, diz respeito a cantar em mais de um grupo de Boi. Claudes Alves é amo de boi e costuma cantar toadas em diferentes grupos de Brejo: “Eu não possuo grupo, eu canto assim na localidade que uma pessoa me chama pra cantar e é assim que eu faço”.

Dessa maneira, a partir de inúmeros eventos e fatores os brincantes se envolvem com a atividade de compor e/ou cantar as toadas e, em alguns casos, comandar turmas.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Essa atividade não ocorre em um espaço físico específico, podendo ser realizada em praças públicas, arraiais, ruas e clubes, durante as apresentações, ou, no caso de alguns grupos, nas dependências do barracão nos períodos da morte do Boi e dos ensaios. Algumas brincadeiras de Boi relacionam-se com Terreiros, Tendões e outros espaços de culto religioso e, por isso, a execução das toadas, bem como as demais atividades da brincadeira, podem ocorrer no espaço físico da celebração religiosa.

Em alguns municípios do interior maranhense, comumente os grupos são chamados a brincar na porta da residência de particulares. José Pereira Nunes Veloso, conhecido em Zé Doca como Seu Carriá, explica alguns aspectos da dinâmica da execução das toadas quando o seu grupo brinca na porta de alguém que está pagando promessa:

“... bem no chegada no terreiro tem uma cantiga, quando a gente chega pra entregar o Boi tem outra cantiga, quando reza e que termina de rezar, tem a reza de em volta do Boi, quando termina a reza de em volta do Boi e vai pro salão tem outra cantiga [...] quando chega canta a primeira, que chega lá no terreiro, depois bota outra [...] Depois que chega no terreiro... É pro altar. Depois dessa do altar... É de reza...” Mais à frente ressalta que em outros espaços o repertório do grupo se modifica. Durante a temporada junina, as toadas são “[...] Lá Vai, Lá Vai meu boi, Lá vai boi pra quem quer ver...”

Em alguns municípios, caso a brincadeira seja contratada para se apresentar em frente a residências, são feitas menções ou homenagens para o contratante e também são saudados sua família e os demais moradores do lugar.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Eventualmente, os grupos de Bumba-boi brincam em espaços que possuem infra-estrutura fixa (praças, clubes) ou preparados especificamente para apresentação de brincadeiras, especialmente no período junino (os arraiais, por exemplo).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO**

Quando um grupo de Bumba-boi é convidado a brincar na casa de particulares, os donos da residência são responsáveis pela organização do local para receber o grupo. Nos casos em que o Boi brinca em espaços públicos, normalmente os organizadores da festa é que cuidam do espaço, com ajuda dos regentes da brincadeira.

Em alguns locais observa-se o isolamento de um espaço chamado circo, com folhas de coqueiro e esteios, para realização de apresentações. Nesse caso, o responsável pelo local ou os regentes da brincadeira cobram um preço módico para entrada do público.

Alguns grupos dispõem, também, de um espaço para organização do Bumba, a sede ou barracão, usado para armazenamento de pertences e realização de reuniões, ensaios e rituais.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE A execução das toadas está relacionada ao calendário de atividades adotado pelos diferentes grupos de Bumba-boi. Desse modo, não ocorre em um espaço de tempo específico.

O mesmo pode ser dito acerca do processo de composição, que pode ocorrer a qualquer momento (antes ou durante a realização dos ensaios, no período que antecede a morte do boi, e mesmo no momento das apresentações, tendo em vista que alguns cantadores “tiram” toadas aos moldes do repente).

7.2. Ocorrência efetiva desde 1996

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIAS

Os cantadores formam um grupo bastante heterogêneo, especialmente no que diz respeito à formação escolar, profissão e condição sócio-econômica. A grande maioria dos compositores e cantadores de toadas é homem, mas também há mulheres que executam essa atividade.

Até mesmo as formas de relacionamento com o ofício são variadas. Cumpre destacar, dessa forma, as múltiplas experiências que envolvem a participação de tais sujeitos nas brincadeiras. Alguns vêm de gerações de cantadores; outros descobrem a habilidade já em idade adulta ao assistirem uma apresentação (caso de Nazira Mendes, de Cururupu). Há brincantes que afirmam ter começado a participar devido a promessas; outros recebem a “incumbência” por meio de sonhos.

Há, ainda, casos de pessoas que brincam por uma “obrigação” de seus pais, como é o caso de João Evangelista Pacheco Costa, patrão do Boi “Brilho de Ouro Unidos da Vila Cardoso”, do município de Matinha, que começou a brincar devido a uma promessa feita por sua mãe para que ele sobrevivesse.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.**

A atividade ou ofício de cantador, juntamente com o acompanhamento de percussão, provavelmente está na gênese das brincadeiras de Bumba-meu-boi. Todavia, não há fontes precisas sobre esse ou qualquer outro aspecto ligado às origens da manifestação.

Algumas mudanças no processo de formação das turmas (e na relação entre o Dono e o Mandador da brincadeira) se evidenciam no relato de Raimundo Ferreira dos Santos, conhecido como Raimundo Pastorador – dono e mandador do Boi Mimo da Fazenda, do município de Caxias. De acordo com Raimundo Santos, em certa ocasião o seu avô chamou os filhos e netos e disse o seguinte:

“olhe, meus filhos, eu vou buscar um homem que sabe mandar Boi, mora lá na Baixa Grande, o Luís Romano, é um homem que eu já vi mandar Boi e que eu já vi ele cantando e eu gostei das músicas dele, das cantigas dele. Ele canta bem, tem uma voz boa. Eu vou chamar ele pra cá, vou trazer ele pra morar aqui com nós morar aqui.

Lá tinha muito morador, meu avô era legal com os moradores, não cobrava renda, não cobrava nada. Os moradores vendiam seus cocos onde queriam vender, ele não fazia conta por essas coisas, não. Ele tinha condição, não tava nem aí, queria saber era que tinha aquele morador que respeitava ele e no dia que ele falava de um dia de serviço pra eles ajudarem na roça dele, que ele queria plantar a roça dele toda num dia, era num dia só, aí os moradores já sabiam. Naquele dia [...] ia todo mundo, aí quando ele acabava de tarde que chegava, que reunia os trabalhadores, aí ele ia pagando a cada um o dia, aquele dia de serviço. [...]

Aí o rapaz chegou, ele foi buscar o homem, trouxe o homem, todo mundo ficou alegre pra brincar, porque todo mundo queria brincar, entrar no Boi pra brincar e meu avô preparou tudo direitinho e eu, meu amigo, que era pequenino velho, [...] eu queria era estar ali e quando esse homem chegou eu fui pra perto dele, fiquei ali observando ele e ele fazendo. Foi fazer o ensaio e me escolheu como caboclo real, eu tinha outro amigo, um menino como eu [...]. Aí veio esse rapazinho, menino, garoto [...] aí o mestre escolheu nós dois: ‘vocês dois vão fazer o papel de caboclo real, caboclo real não brinca com maracá, caboclo real não brinca de matraca, não brinca com ferrão, caboclo real brinca com flecha como índio, se faz a flecha, eu vou fazer e é pra vocês brincar na hora que eu chamar na frente do boi. Venha cá, meus dois caboclo real, na música que vai chamar, meus dois caboclos real, aí vocês representam na frente do Boi. Vocês dois, um dum lado do outro, cada um com uma flecha, aí entrança as flechas e vão pulando até lá fora, onde tá a platéia, pulando de lá pra cá, vocês só levanta quando chegar aqui na minha frente, aí vocês levantam e cada qual coloca no seu cordão, você brinca num cordão e ele brinca em outro’. Então aí tomei aquilo como uma lição, era uma coisa que eu não sabia, mas aí eu aprendi, fui aprendendo e ensinava com paciência [...] hoje nós brinca Boi só cantando música, essas coisas, não brinca mais como a gente brincava, a gente brincava era brincando mesmo, fazia parte da dança do Boi que era uma parte que nós devia fazer do jeito que nós fazia e depois eu modifiquei porque tava achando que não era assim...”

Essa forma de montar uma turma e a relação entre o Dono e o Mandador da brincadeira, todavia, não pode ser utilizada para caracterizar outras brincadeiras em seu processo histórico, pois a situação foi gerada por um determinado contexto sócio-econômico e cultural. Ainda assim, constitui um registro importante, tendo em vista que apresenta uma dinâmica de organização da brincadeira bastante distinta da adotada pelos grupos atuais.

Outra alteração apresentada por muitos grupos foi a não realização de Palhaçadas na atualidade. Como as comédias, como também são conhecidas, envolvem a execução de um rico conjunto de composições do amo e dos palhaços, o declínio dessa forma de expressão implica em mudanças significativas no campo da musicalidade e da teatralidade da brincadeira.

Entretanto, esse fenômeno não pode ser generalizado, pois, especialmente na região do Litoral Ocidental Maranhense, as comédias continuam a ser realizadas e valorizadas pelos grupos e moradores, notadamente em municípios como Cururupu, Guimarães, Bequimão e Serrano do Maranhão, além de municípios da região da Baixada, como Santa Helena.

Nos primeiros anos do século XXI, também se evidencia um processo de formação de brincadeiras de Boi sem que a presença do amo e da batucada fossem necessárias. Na Microrregião dos Lençóis Maranhenses, por exemplo, identificou-se o Boi Orgulho de Santo Amaro que não possui amo ou cantador. As danças são executadas ao som de CD's de grupos de Bumba-meu-boi classificados como “sotaque de orquestra” e o único instrumento utilizado é o maracá, percutido por alguns brincantes de cordão. Outro processo recente é caracterizado pela gravação de CD's por cantadores locais e execução dessas gravações em aparelhos de som nas apresentações (fenômeno que se evidencia em Barra do Corda e Grajaú).

Ainda assim, a figura do amo continua a ser valorizada, sendo indispensável na quase totalidade dos grupos encontrados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

Há uma quantidade significativa de narrativas presentes em toadas, em virtude de muitas histórias serem encenadas entre uma canção e outra ou mesmo através de suas letras quando da realização da morte ou das matanças. Todavia, destacamos aqui representações sobre processos de composição e a figura do cantador.

Raimundo Miranda Lima, conhecido como Magarefe, amo do Boi Jardim da Ilha, de Caxias, informa que assumiu a função de mandador assim que começou a brincar Boi sistematicamente. Diz que suas composições são feitas com a ajuda de um Santo, por intermédio de sonhos:

“O que eu venho aprendendo é sempre estas toadas que Deus me dá na nuca, que sempre que eu faça é em sonho, sonho cantando aí aquilo eu represento a toada. Toada minha não tem nenhum tópico que não seja observada de eu ter uma parte assim com santo, eu tinha um sonho que me aparece, aquilo aparece padre Cícero no meio, nas festas [...] e faço a toada”.

O grupo anteriormente pertencia a Pedro Azeiteiro, que em 2000 deixou de organizar a brincadeira. Assim, em 2001, Magarefe passou a colocar o Boi sozinho, a pedido de Padre Cícero.

“Vez era quem botava ele para fazer a programação, fazia matança dele uma vez no rio, um ano, no outro ano comemorava em casa. Botava ele no rio antigamente. Aí de 83, de 2001 comecei sozinho com ele [...] mamãe morreu, de 2001, parece que é coisa de mentira, mamãe morreu quando foi em 23 de maio. Chegou o mesmo velhinho que fiz na promessa no Canindé e disse ‘esse aqui é um Boi que pra você botar’, ele deu uns vinte meninos, parecia uma escadinha, menino assim de 10, 12 anos tudo de chapéu, de chapéu de china, os meninos, pra ser domesticado: ‘bote o Boi’. ‘Não, o boi eu não vou botar porque mamãe morreu faz mais de mês’. ‘Tem nadinha, nada a ver com nada. Pode botar que não é pecado você botar Boi, não’. Aí eu disse: ‘Maria, vou botar o Boi’. ‘Você é louco mesmo!’. ‘Mas o homem veio aqui e me deu o Boi, o Boi pretinho, o chifre branco’. Foi no dia do mês, comecei, aí ensaiamos mais os meninos, eu botei os vinte meninos como ele pediu, ‘bote os meninos que é pra tirar da droga’, em 2001. Aí continuei botando, fardei os meninos tudinho de branco [...] só meninos, as meninas se usa a farda delas de outra equipe, com seis meninas nesta época, menina mulher”.

O brincante diz que no dia que Padre Cícero lhe deu o Boi, também deu uma toada.

“Vou pedir a Padre Cícero, São José vem me ajudar,
Vou pedir a Padre Cícero, São José vem me ajudar,
Ô te alevanta [sic] boi, acorda boieiro vamos vadiar,
Ô te alevanta boi, acorda boieiro vamos vadiar.”

Isso com a mão na cabeça nesse dia que ele me deu [...] sempre eu vejo o boi, primeira que é pra nós brincar eu canto essa toada.

José de Ribamar Pereira, conhecido em Coroatá como Zé do Combate, por sua vez, relaciona o desempenho do ofício de cantador e compositor com sua ancestralidade, pois afirma ser descendente de um escritor e poeta português:

“Não, isso é veia poética que eu sou parente, a minha descendência tem a índia Iracema, Ceará, tem esse outro coisa que veio de Portugal [...] A índia Iracema e o... Tem outro que raceou [sic] com a índia quando ele chegou em Fortaleza, eu sou da raça tupi de Fortaleza, que a índia é da raça Tupi, agora esse que tô falando veio de Portugal, esse era um poeta, escritor”.

Sobre o processo de composição, Domingos Correa, conhecido em Caxias como Issô, informa que alguém, que não pode ser nomeado, lhe dá as toadas em sonhos:

“Nunca no mundo cantador nenhum canta perto de mim, que eu não aprendo, eu faço as minhas mesmo. De noite eu durmo e enquanto eu to dormindo tem... Quem eu não sei quem é, também não pode dizer quem é que foi, me ensina as toadas como é que é pra fazer, aí eu vou cantar, minhas toada é tudo que eu faço, até uma toada que eu fiz do Boi da praia de lençóis é diferente de todo mundo. É diferente dessas toadas tudinho desses Bumba-boi que tem de orquestra, de tudo, é diferente das deles”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05****9.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO
1990-2007	Um fato apresentado como relativamente novo para alguns grupos é a utilização de composições de cantadores de outras brincadeiras. Valdemar Rocha Silva, amo e cantador do Boi da Velha Guarda, de Tutóia, por exemplo, cede suas composições a outros grupos. Segundo Teresa Felismina, esposa de Valdemar, "ele nunca ligou pra essas coisas não, sempre brincou mesmo assim avulso, nunca registrou nada, nunca quis saber de autenticar nada, de registrar nada. Chegam aqui, eles pede música, ele grava aqui, canta, grava quando tá cantando pra lá nos outros Boi, porque os Boi daqui dessa região tudinho tem música dele e nenhuma é registrada, a não ser esse Boi que veio anotou o nome dele, aí sai quando canta a música dizem: Valdemar do Bom Gosto. Foi o único que fala da música dele". Todavia, observa-se que para muitos dos amos entrevistados cantar toadas de autoria própria é sinônimo de talento e prestígio e a apropriação de canções alheias é vista de forma profundamente negativa.
2000-2007	Ocorrência de formação de brincadeiras de Boi sem que a presença do amo e da batucada sejam necessárias. Na Microrregião dos Lençóis Maranhenses, por exemplo, há o Boi Orgulho de Santo Amaro que não possui Amo ou Cantador. As danças são desenvolvidas ao som de CD's de grupos de Bumba-meu-boi classificados como "sotaque de orquestra" e o único instrumento utilizado é o maracá, percutido por alguns brincantes de cordão. O mesmo ocorre com os grupos: Bumba-meu-boi Estrela Mirim (Barra do Corda), Boi Raízes do Maranhão (Codó), Boi Brilho do Tasso (Tasso Fragoso), Boi Brilho do Parnaíba (Alto do Parnaíba), Bumba-meu-boi das Colinas Sotaque de Orquestra e Boi Brilhante da Guanabara (ambos de Colinas).
2004-2007	O desenvolvimento tecnológico e, em especial, a popularização de tecnologias de gravação de áudio em mídia digital, permite que alguns cantadores gravem CD's para execução mecânica de toadas nas apresentações. O fato foi observado em grupos de Barra do Corda e Grajaú.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Algumas das toadas identificadas nos municípios do interior maranhense foram: guarnicê, toada de promessa, lá vai, chegou, reunida, traz o boi, toadas de cordão, despedida, toada longa, toadas curtas, toadas de chegada, toada de repente, toada de aboio, toadas cotidianas, toada de chamar os doutores, toada de apresentação, toada de batismo, salve, boa noite, saudação, toada de brincar, compra do boi, toadas de tema de poesia, toada sem tema (repente), toada de contrário, toada de resposta de contrário, toadas de pique, toada para o chefe da casa, saída do Boi, roladeira, dizendo verso, toada de visita de cova, cantiga roladeira e toada desafiante.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Composição das toadas	Na grande maioria dos casos, os cantadores preparam as toadas a serem executadas nas apresentações com certa antecedência. Nos ensaios informam aos brincantes sobre as novas composições. Quando o grupo conta com a participação de vários cantadores, freqüentemente ocorrem reuniões nas quais as composições são apresentadas individualmente, analisadas, corrigidas e, quando aceitas, apresentadas nos ensaios. Segundo Raimundo Miranda, o Magarefe, mandador do Boi Jardim da Ilha, de Caxias: “... a gente faz as toadas e combina tudo, pelo menos, ele faz uma toada aqui, que tem que fazer somente aquela toada, mais às vezes ainda falta o que botar, a gente acha que tá com um pé, a gente vai combinar, rapaz vamos cantar pra gente ver, eu fiz esse toada vamos cantar pra ver o que está faltando, nós somos assim. Às vezes falta uma coisa e eu digo rapaz falta isso bem aqui...”. Raimundo Antônio, mandador do Boi Mimo do Bairro (Caxias), apresenta um dado relevante: no processo de composição das toadas ele imagina a batida (ritmo do Boi) e só então coloca os versos na melodia. Outros cantadores, entretanto, compõem as letras e apenas com os ensaios vislumbram a dimensão do acompanhamento instrumental da música. Outra variação percebida diz respeito ao registro das letras e ao modo de composição. Para alguns cantadores como Carlos Magno Durans Serra, de Barra do Corda, por exemplo, a escrita é um elemento essencial no processo de criação, não apenas para fins de registro, mas para correção da letra e melhor organização dos versos. No extremo oposto, alguns cantadores dispensam o registro escrito e apenas memorizam as suas composições, como é o caso de Valdemar Silva, de Tutóia.
Gravações de CD's e DVD's	Não se trata de um aspecto característico da maioria das brincadeiras, entretanto, é <i>um elemento</i> entre as várias atividades anuais de certos grupos. A gravação, realizada em estúdio ou de forma caseira, ocorre antes ou depois das apresentações e tem como objetivo registrar a memória áudio-visual da brincadeira para fins domésticos ou para comercialização. Além disso, para alguns grupos (como o Boi Brilho da Barra, do município de Barra do Corda) essa é a solução encontrada a fim de prover as músicas da celebração, já que os responsáveis não dispõem de recursos para aquisição de instrumentos musicais e/ ou contratação de instrumentistas. Nesses casos, o cantor executa e grava as toadas, que são reproduzidas em aparelhos de som nas apresentações.
Ensaio	No caso dos cantadores, os ensaios consistem, em geral, no treino e na transmissão das novas toadas para os brincantes. Todavia, caso o grupo pretenda representar uma comédia ou matança, ocasião em que as personagens cantam, é necessário ampliar as atividades dos ensaios. Segundo João Nascimento, conhecido em Matões como Patativa, os ensaios de seu grupo (Boi Turino Maitá, hoje extinto) consistiam na reunião dos brincantes para o aperfeiçoamento de todos os detalhes da brincadeira. Isso incluía o ensaio da fala ou dos cantos das personagens que realizariam a encenação da matança do boi, bem como o aprendizado das toadas que seriam executadas nas apresentações e o arranjo da marcação e do compasso da batida. De acordo com ele: “Os preparativos era só quando tinham os ensaios, pra nós ensaiare... Cada qual ia fazer sua parte, nós tinha que ensaiar que era pra no dia saber o que era que ia fazer, quando eu procurava, a Catirina era coisa que eu dizia: ‘Catirina, o quê que faz na casa alheia?’ Ela dizia: ‘tô tirando azeite pra botar na sua candeia’, aí eu dizia: ‘Catirina que tu faz olhando pros berço?’. Catirina: ‘tô fazendo renda pro nosso casamento’. Aí era desse jeito. Os outros tudo eu ia fazendo as pergunta a eles tudo... Aí eles me respondiam. Era obrigado nós treinar isso todo mundo para o dia num se esquecer de nada”. Assim, de acordo com as pretensões da brincadeira, o ensaio pode ser uma atividade aberta ou ocorrer em locais afastados da comunidade para que ninguém tenha acesso ao que está sendo preparado pelo grupo.
Batismo	Em alguns grupos, além de rezas, bênçãos e ladainhas, há execução de toadas específicas que versam sobre esse ritual e o sentido que essa prática assume na comunidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05**

Apresentações Públicas	No que diz respeito aos cantadores, é nesse período que são apresentadas ao público as novas toadas e, em alguns casos, as narrativas dramáticas das comédias que, muitas vezes, contemplam versos, cantos e repentes.
Morte	No ritual da morte de algumas brincadeiras, em geral as músicas assumem um tom de despedida, sugerindo, em seus versos, a tristeza dos brincantes que se despedem de mais um ano da brincadeira. Em alguns grupos, o Boi brinca e desaparece (foge e se esconde ou é roubado e ferido) e quando os brincantes o encontram trazem-no para o mourão onde o "sangram" com acompanhamento de toadas, específicas desse ritual, como nesta composição do Boi Jardim da Ilha, de Caxias: "Já morreu de uma dor, morreu de quebrante que a moça botou bonito Ei! Gostei de ver, dona Oi, eu gostei de olhar, Jardim da Ilha morreu Para o ano vai voltar. Já morreu de uma dor, morreu de quebrante que a moça botou". Ocorre, em certas brincadeiras, o ritual conhecido em alguns locais como "morte de esbandalhar" ou "morte de morrer", que consiste na divisão das partes do Boi entre os presentes. O ritual é acompanhado da execução de toadas que já fazem parte do repertório musical da brincadeira para essa ocasião ou versos que podem ser "tirados" na hora, a partir de rimas com o nome de brincantes. Segundo João Nascimento, "A morte de um boi nosso você tem que falar dele, das unhas até os dentes, tem que repartir ele todinho, [...] nós tinha que matar ele e depois repartir ele todinho, falar todo dele [...] nós começava era quatro hora da manhã, nós tinha que visitar todo mundo da rua, de casa em casa convidando, pras quatro horas da tarde, aí nós matava, começava quatro hora, terminava seis horas da tarde. Ah esse dia era muito bonito, era dia de música, na hora lá tinha uma grande festa, a gente fazia todo mundo. [...] Nesse dia era dia que todo mundo dava bebida pra gente, o povo bebia, enchia era mesmo o banheiro, quando sangrava o boi e a gente cantando: Cadê meu cordão de ouro que eu mandei fazer pra tu Cadê? Cadê? Cadê que ainda não vi Cadê? Cadê? Cadê que ainda não vi Meu Boi Estrela Se acabou meu boi de fama Mas ele morreu na sua cama". Em alguns casos, cantadores de outros grupos são chamados a participar da morte de uma determinada brincadeira.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Amo e cantadores	Elaboram as letras e melodias das composições, além de executarem-nas durante as apresentações e ensaios do grupo.
Palhaços e outras Personagens	Quando da realização das comédias e/ou do ritual da matança, participam de encenações que em muitos casos envolve execução de toadas.
Batuqueiros/instrumentistas	Provêem acompanhamento rítmico e, em alguns casos, melódico para as toadas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Cachê das apresentações
QUEM PROVÊ	Alguns grupos o recebem pelas apresentações quando estão cadastrados na Secretaria de Estado da Cultura, nas Secretarias de Cultura ou de Educação de seus municípios e em alguns casos de outros estados, como Piauí e Pará. Além disso, os grupos podem ser convidados por empresas e outras instituições para realizar apresentações, ou ainda, por particulares que chamam o grupo para brincar na porta de suas residências.
FUNÇÃO	Os recursos são investidos na realização da celebração de forma geral (compra de matérias-primas empregadas na fabricação de indumentárias e objetos rituais; alimentação e transporte de brincantes; organização de cerimônias e atividades). No que diz respeito ao universo das toadas, os investimentos referem-se, especialmente, à compra ou reforma de instrumentos musicais, contratação de músicos, pagamento de cantadores e gravação de CD's e DVD's.
DESCRIÇÃO	Realização de atividades para angariar recursos.
QUEM PROVÊ	As atividades para geração de recursos são ações do dono do Boi ou dos brincantes para complementar a renda do grupo.
FUNÇÃO	A mesma
DESCRIÇÃO	Obtenção de apoio financeiro.
QUEM PROVÊ	São ações do dono do Boi ou dos brincantes para complementar a renda do grupo.
FUNÇÃO	A mesma.
DESCRIÇÃO	Doações
QUEM PROVÊ	Simpatizantes do grupo.
FUNÇÃO	A mesma
DESCRIÇÃO	Recursos próprios dos brincantes ou do dono do Boi.
QUEM PROVÊ	Em muitos casos, os brincantes também investem seus próprios recursos para realização da brincadeira.
FUNÇÃO	A mesma.
DESCRIÇÃO	Sede do grupo/barracão/residência do dono ou presidente do Boi.
QUEM PROVÊ	O espaço pode pertencer ao grupo (ou à associação quando o grupo cria um registro jurídico), ou ainda, ao dono do Boi, que pode ceder um cômodo de sua residência ou área externa para realização de atividades da brincadeira e armazenamento de pertences do Boi.
FUNÇÃO	No que diz respeito às toadas, o espaço tem como principal função o armazenamento de instrumentos musicais e a realização de algumas atividades (ensaios, reuniões e apresentações, por exemplo).

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.6.COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Bebidas alcoólicas variadas (vinho, cachaça, conhaque, entre outras). Refeições variadas (carne assada ou cozida, arroz, feijoada, mocotó...).
QUEM PROVÊ	As bebidas são fornecidas pelo dono ou presidente do grupo ou pelos contratantes. As refeições são feitas pelas cozinheiras (torcedoras, conserveiras, secretárias...) que auxiliam o grupo ou preparados pelo contratante.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Na grande maioria dos casos, os brincantes consomem bebidas alcoólicas durante os ensaios e apresentações, bem como na festa da morte do Boi. Para alguns cantadores, a bebida ajuda a soltar a voz. José de Ribamar, que compôs toadas para o Boi de Coroatá, acredita que a bebida também ajuda a proteger a voz: "Mais ou menos, tinha uma cachacinha pra proteger". Além disso, são preparadas refeições para os brincantes durante as várias etapas da brincadeira. Em alguns casos, o contratante providencia a alimentação do grupo após uma apresentação como forma de pagamento ou "agrado".

10.7.OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS	
DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8.FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Fardas, vestes ou indumentárias Constituem um universo amplo e diversificado de vestimentas que caracterizam os brincantes que executam as toadas. Variam de região para região e de grupo para grupo. Além disso, um mesmo grupo pode re-elaborar todas as vestes ou as indumentárias de um determinado conjunto de brincantes ao longo de sua existência ou mesmo a cada ano.
QUEM PROVÊ	Brincantes do grupo ou costureiras contratadas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar os brincantes que executam as toadas, quer sejam amos e cantadores ou os palhaços e personagens que atuam em comédias e nos rituais de morte do Boi, cantando e interpretando histórias.

10.9.DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não há
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES²	
DESCRIÇÃO	Toadas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Amos, cantadores, cabeceiras, mandadores, patrões, contra-amos e compositores. Palhaços e outras personagens (quando da realização das comédias).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Divertir, entreter, expressar uma mensagem ou informar sobre fatos da comunidade são “sentidos” que as toadas assumem. Mas, além disso, esses complexos e dinâmicos enredos, constituídos pela tessitura de vozes e batuques, são um componente fundamental das brincadeiras de boi e expressam as visões de mundo e concepções estéticas de seus autores e dos grupos e culturas nos quais estão inseridos. Além, é claro, de prover acompanhamento musical para a dança durante as apresentações e, em alguns casos, narrar histórias que serão representadas.
DESCRIÇÃO	Toada de Guarnicê “Garota bela que está na janela com o sorriso lindo vendo o meu povo passar Garota bela que está na janela com o sorriso lindo vendo o meu povo passar Vou fazer toada e oferecer para você Vou sacudir meu maracá e vou cantar meu guarnicê Vou fazer toada e oferecer para você Vou sacudir meu maracá e vou cantar meu guarnicê” Aí dizia: ‘rapazeada!’ “Guarnece rapaz guarnece pra meu povo ver Eu este ano vou fazer terra tremer Guarnece rapaz guarnece pra meu povo ver Eu este ano vou fazer terra tremer”.
QUEM PROVÊ	Composição de Aldemar de Jesus Lemos Filho, do Bumba-meu-boi Fruto do Alto Sossego, de Caxias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Segundo alguns autores (REIS, 2005: 41; LIMA, 2003: 74), “Guarnecer” possui o sentido de reunir, preparar e concentrar os brincantes para a apresentação ou para se dirigirem para o local. Na dinâmica de apresentações em arraiais ou praças, assume outro caráter, sendo identificado como elemento constitutivo do início da apresentação.
DESCRIÇÃO	Toada de Apresentação “Boa noite, boa noite família Caxiense, como todo respeito eu quero me apresentar. Boa noite, boa noite família Caxiense, como todo respeito eu quero me apresentar. Eu faço toada nas noites de São João, O meu nome é J. Lemos Sou natural de São Luis do Maranhão Eu faço toada nas noites de São João, O meu nome é J. Lemos, sou natural de São Luis do Maranhão”.
QUEM PROVÊ	Composição de Aldemar de Jesus Lemos Filho, do Bumba-meu-boi Fruto do Alto Sossego, de Caxias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Saudar o público.
DESCRIÇÃO	Toada de Lá Vai “Lá vai, lá vai As linda beleza que Santo Amaro botou Lá vai, lá vai As linda beleza que Santo Amaro botou”
QUEM PROVÊ	Composição de José Mumbica, do Bumba-meu-boi “O Vencedor”, o povoado Boa Vista, de Santo Amaro do Maranhão.

² NÃO FORAM EXEMPLIFICADAS, NESSE CAMPO, TODOS OS TIPOS DE TOADAS E NEM SEQUER PODEMOS AFIRMAR QUE ESTAS SÃO AS MAIS SIGNIFICATIVAS. EM VIRTUDE DA DIVERSIDADE DE TOADAS ENCONTRADAS NOS 50 MUNICÍPIOS PESQUISADOS REALIZAMOS UM RECORTE A TÍTULO DE AMOSTRAGEM.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Segundo alguns autores (LIMA, 2003: 74), esse gênero de toada “avisa àqueles que esperam o Boi e anuncia o local da apresentação”. Entretanto, além de perder esse sentido na dinâmica de apresentações em alguns arraiais, pode assumir outras “funções”. Na composição de Zé Mumbica, por exemplo, o Lá Vai saúda a cidade natal da brincadeira.
DESCRIÇÃO	Toada de Saída do boi “Eu já vou me embora Vou me retirando Adeus Morena até para o ano”
QUEM PROVÊ	Composição de Edvaldo Amorim Freitas, cantador do Bumba-meu-boi Deixa Fama, de Timon.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Demarca o término da apresentação e a saída do grupo para um outro espaço de apresentação ou para o barracão.
DESCRIÇÃO	Toada de Chamar o Doutor “Doutor, Doutor, eu chamei no telefone e você não me escutou Doutor, Doutor, eu chamei no telefone e você não me escutou Quando eu lhe chamar, porque tenho dinheiro, Garoto, tu vai na praça e me traz um doutor brasileiro”.
QUEM PROVÊ	Composição de Aldemar de Jesus Lemos Filho, do Bumba-meu-boi Fruto do Alto Sossego, de Caxias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É parte da apresentação do grupo e tem a função de introduzir o personagem Doutor na cena durante a apresentação teatral.
DESCRIÇÃO	Toada de visita de cova “Ah, eu cheguei no cemitério Eu vi uma coisa de horror Ah, eu cheguei no cemitério Eu vi uma coisa de horror Ah, eu vi uma alma chorando e a outra dizendo ô vontade de aboiar Ah, eu vi uma alma chorando e a outra dizendo ô vontade de aboiar Ô meu divino padroeiro Ô vamos salvar esta alma É só um Deus milagroso, é que pode os valer Ah eu vi uma alma chorando e a outra dizendo ô vontade de aboiar”.
QUEM PROVÊ	Composição de Paulo dos Santos, conhecido como Paulo da Voz. As toadas são executadas por ele e sua esposa, Adelina dos Santos. Ambos são responsáveis pelo Boi Estrela do Mar, de Caxias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Executada quando o grupo realiza a visita de cova no Cemitério.
DESCRIÇÃO	Chegada na igreja “Vamos vaqueirama, vamos à igreja Vamos vaqueirama, vamos à igreja Vamos beijar o santuário, que lá no altar São João está ali Vamos beijar o santuário, que lá no altar São João está ali, é boi”
QUEM PROVÊ	Composição de Paulo dos Santos, conhecido como Paulo da Voz. As toadas são executadas por ele e sua esposa, Adelina dos Santos. Ambos são responsáveis pelo Boi Estrela do Mar, de Caxias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Executada quando o grupo chega à Igreja.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Toadas Cotidianas “Meu povo Caxias é nossa alegria berço dos poetas Coelho Neto e Gonçalves Dias Duas belas flores que a natureza criou e seus lindos poemas o Brasil exportou No bairro do Tamarineiro temos a escola comunitária Deus é Amor Que protege todas crianças que vem lá do interior E neste primeiro festival que acontece na princesa do sertão Nós estamos preparados.”
QUEM PROVÊ	Composição de Aldemar de Jesus Lemos Filho, do Bumba-meu-boi Fruto do Alto Sossego, de Caxias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Falar sobre quaisquer assuntos de interesse do cantador.
DESCRIÇÃO	Toadas de Homenagem “Vento que balança lá na praia Bonito mas se eu pudesse eu ia lá Pra me ver de perto Pra mim poder contar Pra conhecer de perto a igreja de São José de Ribamar Mas se eu pudesse mas um dia eu ia lá Conhecer de perto a igreja de São José de Ribamar”.
QUEM PROVÊ	Composição de Raimundo Antonio, do Boi Mimo do Bairro, de Caxias
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Homenagear pessoas, monumentos artísticos ou uma cidade.
DESCRIÇÃO	Toadas do batismo “São Pedro ficou contente quando o nosso boi chegou Eu vim trazer meu boi na sua igreja todo povo é acolhedor Eu vim trazer meu boi na sua igreja todo povo é acolhedor Aí a tripulação vai e responde, aí eu já, quando eles terminam de responder eu já vou versar de novo, e aí eu já vou versar assim: Valei-me Nossa Senhora, minha virgem da Conceição. Valei-me Nossa Senhora, minha virgem da Conceição. Eu vim trazer meu boi na sua igreja todo povo é acolhedor Valei-me Nossa Senhora do Amparo e São João Batista. Valei-me Nossa Senhora do Amparo e São João Batista. Eu vim trazer meu boi na sua igreja todo povo é acolhedor.”
QUEM PROVÊ	Composição de Sebastião Santos Ferreira, o Zé da Rumeira, mandador do Boi Novo Ano, de Caxias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É executada no ritual de batismo do grupo.
DESCRIÇÃO	Toada de levar o boi para o mourão “Vaqueiro laça meu boi, leva meu boi pro mourão Laçou, laçou, laçou vaqueiro laçador”.
QUEM PROVÊ	Composição de Antonio Gomes dos Santos, conhecido como Mestre Maleiro, do Boi Riso da Mocidade, de Timon.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Trata-se de uma composição executada no momento que antecede a morte do Boi.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					MA	01	00	05	F40	05
---	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

DESCRIÇÃO	Toada de Matar o Boi “Vai morrer, vai morrer, ô vai morrer vai se acabar Adeus, adeus morena, adeus até para o ano, Eu vou te deixar com os olhos cheios d’água, Adeus morena, por favor não vá”.
QUEM PROVÊ	Composição de Antonio Gomes dos Santos, conhecido como Mestre Maleiro, do Boi Riso da Mocidade, de Timon.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A toada é executada no momento do sacrifício do Boi e assume sentido de despedida.
DESCRIÇÃO	Toada Tirada na hora “Ô dona moça, ai se tu soubesse, sô Dona Moça, o que eu quero conversar com você Ô Dona Moça, garota, se tu soubesse, Sô, Dona Moça, o que eu quero conversar com você Eu quero lhe procurar se você tem pai e mãe, passe tabua Sô, Dona Moça, por você eu me apaixonei Ô moça bela eu te peço pelo nome de Deus, Olha veja Moça Bonita tu não vai me deixar sofrer Ô moça bela eu te peço pelo nome de Deus, A sô, Moça Bonita, tu não vai me deixar sofrer”
QUEM PROVÊ	Composição de Davi de Cordeiro, conhecido como Martelo, amo do Boi Brilho da Noite, de Coroatá.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Segundo Davi Cordeiro, “Eu fui brincar um boi em São Mateus e lá tinha uma senhora, me olhava muito, muito bonita e eu cantando boi, ela vinha pegava na fita de meu chapéu assim, aquela chitona, e minha esposa assim perto de mim, ela pegava meu chapéu, olhava aí eu fiz uma toada, tirei uma toada pra ela”.
DESCRIÇÃO	Toada Longa “Vou contar uma história que eu nunca contei a ninguém, Vou contar uma história que eu nunca contei a ninguém, Dado no rei encantado lá na praia dos Lençóis Quando ele sai pra brincar numa noite de luar Com sua corrente de ouro pro vaqueiro segurar Ô, segura o touro, vaqueiro segura o touro Vaqueiro segura o touro, não deixa o touro escapar Ô, segura o touro, vaqueiro, segura o touro Vaqueiro, segura o touro, não deixa o touro escapar Vou contar uma história que eu nunca contei a ninguém É dum lindo novinho da Praia dos Lençóis Quando ele sai pra brincar numa noite de luar Numa corrente de ouro pro vaqueiro segurar Ô, segura o touro, vaqueiro, segura o touro Vaqueiro segura o touro, não deixa o touro escapar Ô segura o touro, vaqueiro, segura o touro Vaqueiro segura o touro, não deixa o touro escapar paralaralá, lalá, lalalalalá, lalá....”
QUEM PROVÊ	Composição de Domingos Correa, conhecido como Issô, cantador do Boi Arco-Íris, de Caxias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas longas podem abordar assuntos variados e referenciar as diferentes etapas da celebração. Sua classificação leva em consideração apenas a quantidade de estrofes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					MA	01	00	05	F40	05
---	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

DESCRIÇÃO	Toadas curtas “Quando a lua sai que a estrela brilha no meu coração E ela foi embora e me deixou na solidão, Volte pra mim meu amor, volte pra mim Volte pra mim, que eu estou lhe esperando” “Cabocla índia, cabocla flecheira, cabocla guerreira, vem brincar na minha brincadeira Cabocla índia, cabocla flecheira, cabocla guerreira, vem brincar na minha brincadeira Esta brincadeira daqui mesmo de Caxias, ela é uma beleza da princesa do sertão...”
	QUEM PROVÊ Composição de Domingos Correa, conhecido como Issô, cantador do Boi Arco-Íris, de Caxias.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas curtas podem abordar assuntos variados e referenciar as diferentes etapas da celebração. Sua classificação leva em consideração apenas a quantidade de estrofes.
DESCRIÇÃO	Cantiga Roladeira Segundo Francisco Alves Feitosa, o Chico Mariquinha, as músicas de localidade “são cantigas roladeiras, quer dizer que todo ano esses amos de boi que brincam por aqui assim tudo têm que usar isso, porque não pode pegar uma toada lá de São Luis do Maranhão, quer dizer que até que nas matracas dá de bater porque lá tem boi com palmas também, dá de bater e tudo bem, mas aí [...] a tonalidade da cantiga que não dá pro ritmo do pessoal aqui, tem que treinar pra botar no ritmo de lá e aí nós ficamos mesmo no nosso ritmo aqui. [...] é porque ela não é como aquela cantiga que vocês cantam no Maranhão. Ela aqui é uma cantiga de acordo com o baiado, que nem o baiado daqui não é como o do Maranhão. É diferente. Então por causa da música aí tem que ser o baiado tem que ser de acordo com a música, aí é por isso que a gente chama de cantiga roladeira”.
	QUEM PROVÊ Cantadores de Bumba-boi da região de Chapadinha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Trata-se de uma modalidade de toada característica da região de Chapadinha, com a qual Francisco Feitosa, residente em Brejo, se identifica.
DESCRIÇÃO	Roladeira ou Dizendo Verso “Diga adeus São Domingo, adeus Eu já vou me embora Diga adeus São Domingo, adeus Eu já vou me embora Eu rocei, queimei e plantei a semente, mas o micróbio não deixam nascer Eu rocei, queimei e plantei a semente, mas o micróbio não deixam nascer Dá na lera sura lera, camarada quero boiar pra vocês ver Na boiada eu sou pesado, é boiadeiro, na boiada de você Eu rocei, queimei e plantei a semente, mas o micróbio não deixam nascer.
	QUEM PROVÊ Foi composta pelo primeiro amo do Boi do Bem-te-vi, Zé Reis, de Codó.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As classificações “Roladeira” ou “Dizendo Verso” não restringem as funções ou sentidos que esta categoria de toada pode assumir.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Toada Desafiante, Toada de Pique, Xaveco, Contrário Segundo Francisco Feitosa, “As toadas são essas assim: vendo essa toada velha que eu falei agorinha de contrário, ela é uma toada desafiante, ela desafia, ela já entra desafiando. Ai você tá mais ou menos orientado que aquele cara ele não vem com amizade com você e quando ele vem de lá cantando contrário ele já traz uma bandeira encarnada amostrando que ele vai brincar pra levar vantagem. E eu aqui tenho que me virar porque se eu não tiver estudado esses contrário que ele vem cantando aí eu vou me ferrar. O dinheiro que eu vou ganhar naquela noite não chega pra mim, chega pra ele, ele tirou a vantagem dele e ganhou tudo quanto foi dinheiro e eu vou me embora sem nada. Aí eu tenho que me dividir com ele, ele entra do jeito que prejudicando, tenho que prejudicar ele também. Agora só que esse desafio não tem grosseria de ninguém brigar com ninguém, a grosseria é lá na toada, lá na cantiga. Agora pra cada um puxar um facão, um cacete pra brigar não existe, é na cantiga o desafio.”
QUEM PROVÊ	Cantadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cantigas de provocação dirigidas a cantadores rivais, participantes de outros grupos. Possuem tom de desafio ou escárnio. As expressões Toada Desafiante e Chaveco são utilizadas, respectivamente, nos municípios de Brejo e Cândido Mendes.
DESCRIÇÃO	Resposta de Contrário “Eu não vim brigar e nem caço malquerença Eu vim pagar minha promessa, ô se os contrários der licença” “Se os contrários me vencer, eu não venho mais aqui Vou me embora pra minha terra mandar boi no Piauí”
QUEM PROVÊ	Composições de João Batista da Silva, o João Gavião, amo do Boi Nosso Brasil, de Timon.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Resposta às ofensas ou ao desafio lançado pela Toada de Contrário. Segundo João Gavião, “Pois é precisa saber lutar com essas coisas pra poder dar certo, a gente disputa com outro grupo, precisa o cara saber disputar que a gente canta toada de contrário, tudo em quanto tem que ter, isso é muito importante, hoje o grupo não brinca mais, porque os amos não sabem diz assim o Boi ta ali, se tem um Boi que chegou esse Boi aqui é um contra daquele Boi, não é pra briga não, é pra saber disputar uma toada daquela, toada bonita e tudo, por exemplo meu Boi ta aqui, chego e peço paz a ele”

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					MA	01	00	05	F40	05
---	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

DESCRIÇÃO	Toada de Comédia "[...] aí vinha rapaz, que esse rapaz que nós chama era um padre que confessava os caboco pra ir prender Pai Francisco, devido ao negócio que ele matou o Boi. Aí nós tinha que prender ele, aí vinha os caboco, mas antes deles ir tinha que se contentar pra poder prender o homem, que o nego era valente. Forçava, prendia, trazia a força, mas aí na hora que eu chamava ele pra fazer esse serviço, aí ele dizia: meu amo, só vou depois de me confessar, aí tinha esse padre que confessa esse caboco, aí ele respondia: 'não namora mais no som da viola', aí ele ritia [sic]: 'confesso os caboco não namoro mais, no som da viola, eles vão a guerra não namoro mais, com nossa senhora num namoro mais, confesso os caboco num namoro mais, no folha do 19 de março, eles vão pra guerra num namoro mais, prender pai Francisco, num namoro mais. Sou padre solteiro num namoro mais, eu num sou casado, num namoro mais, levanto os caboco, num namoro mais e tão confessado num namoro mais'. Aí eles levantavam e saíam. Chamo os caboco guerreiro: 'ô da vila de São José, ô para prender pai Francisco brabo, na hora que ele quiser'. Aí tinha acabado de vir, mandava pra frente, até na hora que ele chegava e falava pra ele. Aí é coisa demais, eu já até já me esqueci dum mucado [sic], uma hora que a gente esteja bem calmo, porque não lembro agora de umas coisas, lembro de outras".
	QUEM PROVÊ Toada descrita por João Nascimento, cantador do Boi Turino Maitá (hoje extinto), de Matões.
	FUNÇÃO / SIGNIFICADO A execução dessa toada se insere no direcionamento ou evolução da encenação da matança. A narrativa é encenada a partir de sua execução em conjunto com diálogos.
	DESCRIÇÃO "Ô Catirina que tu faz de trás da porta?" Ai eu respondia: "To concertando sobreco de sacaporta (2x) Ô Catirina que tu faz na casa aléia? (2x) To concertando sobreco de sua candeia (2x) Ai vai, vai Catirina dar por cima do rapaz".
	QUEM PROVÊ Manoel Ribeiro, o Nelim, que atuava como Catirina no Boi Turino Maitá, no município de Matões, bem como o brincante que representava o Pai Francisco.
	FUNÇÃO / SIGNIFICADO Nesse caso, o verso ou cantiga entoada pela Catirina tinha uma função de divertimento, apresentando um tom jocoso, sendo uma resposta ao que o Pai Francisco perguntava.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					MA	01	00	05	F40	05
---	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

DESCRIÇÃO	Versos Trata-se de um elemento entoado por brincantes e pelo público que se agrega ao “corpo” das toadas através de um padrão de canto-resposta ou “respondimento”. “Aí chega a hora do verso[...] Tem a vez do vaqueiro, tem a vez dos caboclos, é assim, cada qual tem sua vez certa [...] as letras da música é pequena, é pouca coisa, né? Vai mais é os versos, os versos é que mais intui, porque sem os versos a toada não pode ir pra frente, né? [...] Que uma toadinha pequeninha como essa que diz assim (...) de São João mesmo, que eles diziam: ‘Meu senhor São João, minha promessa eu já paguei. Meu senhor São João, minha promessa eu já paguei. Ajoelhei, ajoelhei, se for pra rezar, eu já rezei. Ajoelhei, ajoelhei, se for pra rezar, eu já rezei’. Aí é a toada, né? Agora vêm os versos, né? ‘Oh, menina, minha menina, minha <i>fulô</i> de manjerona. Desabrochou segunda-feira, recendeu semana inteira. Ajoelhei, ajoelhei, se for pra rezar, eu já rezei. Ajoelhei, ajoelhei’. Aí, quando termina de dizer, aí já as pessoas é que vai responder a toada, vai e diz: ‘Meu senhor São João...’. Aí, os vaqueiros, os puxador de toada já fica só mandando verso e as pessoas respondendo aquelas primeiras letras”.
	QUEM PROVÊ Toada do Boi Ramalhete, da cidade de Bacabal, apresentada por Francisca dos Santos.
	FUNÇÃO / SIGNIFICADO Constitui uma expressão peculiar entre as várias construções musicais das brincadeiras de Boi. Francisca dos Santos ressalta que essa forma de toada permite que as pessoas se envolvam mais com a brincadeira.
	DESCRIÇÃO Toada de Pé Quebrado “Já morreu tangoliá Vai se acabar tangoliá Ô meu boi Tangoliá Já morreu hoje” Possuem organização métrica irregular. No caso dessa composição, esse aspecto se evidencia principalmente na última estrofe.
	QUEM PROVÊ Composição do Boi de Igaípe, de Milagres do Maranhão.
	FUNÇÃO / SIGNIFICADO As toadas de <i>Pé Quebrado</i> podem ter funções diversas, tendo em vista que a sua classificação parte de um atributo formal e não de uma qualidade temática. Essa composição, especificamente, era executada quando da realização da Morte do Boi.

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS ³	
DESCRIÇÃO	Apito
QUEM PROVÊ	Não informa

³ HÁ OUTROS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELO AMO E PELOS CANTADORES NOS DIVERSOS GRUPOS INVENTARIADOS. EM ALGUMAS BRINCADEIRAS O CANTADOR PERCUTE PANDEIRO, COMO NO BOI DE MÁRIO CAMPELO, EM CURURUPU; E NO BOI M DOURADO, DO MUNICÍPIO DE PINDARÉ.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em alguns grupos, determina o início e o término da execução da toada; em outros assinala também a entrada da percussão.
DESCRIÇÃO	Maracá
QUEM PROVÊ	Não informa
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É percutido pelo cantador, entre outros participantes, que o sacode em intervalos característicos do ritmo de cada grupo.
DESCRIÇÃO	Agogô, banjo, bombo, búzio, cabaça, caixas, caixas de duas bocas, chiadeiras, chocalho, cujubas, ganzás, matraca, marcação, palmas, pandeiro, pandeirão, reco-reco (reque-reque), repinique (requinique), saxofone, surdo, tambor-onça, tarol, treme-terra, triângulo, trombone, trompete, violão e zabumbas.
QUEM PROVÊ	Não informa
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos têm como principal função compor as diferentes identidades rítmicas e melódicas das brincadeiras de Boi ao acompanharem as toadas. São tocados por instrumentistas, chamados pelos brincantes de tocadores ou batuqueiros e músicos (no caso dos executantes de instrumentos de cordas e metais); e por personagens ou figuras (cazumbas, que tocam chocalhos), vaqueiros e rajados (que tocam maracás), bailantes (que tocam matracas e pandeiros), entre outros.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O dono do Boi ou os brincantes	Armazenamento de instrumentos musicais.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☐		O destino das toadas são as apresentações e rituais dos vários grupos de Boi, além dos eventuais compradores de CD's e DVD's produzidos por algumas brincadeiras. O público varia entre a comunidade local e pessoas de povoados e municípios vizinhos, até turistas de outros estados e países, especialmente quando os grupos apresentam-se em arraiais da capital, no período junino.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒	
	Em alguns casos o amo e os cantadores recebem cachê pelas apresentações ou pela venda de CD's. A renda obtida, nesses casos, ajuda a complementar o orçamento familiar.	
	SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐	
	Muitas vezes o amo, principal cantador da brincadeira, também é o dono do Boi. Nesse caso, na maior parte das vezes, além de não receber gratificação alguma, precisa investir seus recursos para realização da celebração.	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Em geral, os cantadores, assim como a maior parte dos brincantes de Bumba-meu-boi, não atuam em cooperativas
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 05**

e associações relacionadas diretamente a sua atividade. Todavia, em virtude dos registros jurídicos efetuados por alguns grupos, as brincadeiras assumem a forma de sociedades civis ou associações folclóricas, nas quais o amo, em geral, assume a função de presidente.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bumba-meu-boi do Maranhão	MA 01 00 04 F20 01
Batucada de Bumba-meu-boi	MA 01 00 05 F40 01
Instrumentos de Percussão	MA 01 00 05 F60 01

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL.**

Ver Anexo Bibliografia

15.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Ver Anexo Áudio-visual.

15.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo Áudio-visual.

16. OBSERVAÇÕES**16.1.APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendo aprofundamento do estudo sobre a batucada das brincadeiras de Bumba-meu-boi a partir da pesquisa complementar realizada na região da Ilha de São Luís, para registro das Toadas no Livro de Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

16.2.IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**16.3.OUTRAS OBSERVAÇÕES**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					MA	01	00	05	F40	05
---	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	MA 01 04 05 Q20 02 - João Evangelista Pacheco Costa			
	MA 01 06 05 Q20 06 - João Santos Neto			
	MA 01 06 05 Q20 07 - Maria de Nazaré Oliveira dos Santos			
	MA 01 06 05 Q20 09 - Valdemar Rocha Silva			
	MA 01 06 05 Q20 08 - José Ribamar Santos			
	MA 01 06 05 Q20 10 - Edmilson Caldas Pereira			
	MA 01 07 05 Q20 01 - Noel Leopoldo Filho			
	MA 01 09 05 Q20 02 - José Pereira Nunes Veloso			
	MA 01 10 05 Q20 01 - Antônio José Candeira do Nascimento			
	MA 01 10 05 Q20 02 - Francisco Alves Feitosa			
	MA 01 11 05 Q20 02 - Davi de Cordeiro			
	MA 01 11 05 Q20 03 - Afonso Vieira Mendes			
	MA 01 11 05 Q20 05 - Sonia Maria Sousa Faria de Jesus			
	MA 01 12 05 Q20 01 - Maria Adelina dos Santos			
	MA 01 12 05 Q20 02 - Domingos Correa			
	MA 01 12 05 Q20 03 - Raimundo Ferreira dos Santos			
	MA 01 12 05 Q20 04 - Aldemar de Jesus Lemos Filho			
	MA 01 12 05 Q20 07 - Raimundo Miranda Lima			
	MA 01 12 05 Q20 08 - Sebastião Santos Ferreira			
	MA 01 12 05 Q20 09 - João Nascimento			
	MA 01 12 05 Q20 12 - Antonio Gomes do Santos			
	MA 01 12 05 Q20 14 - João Batista da Silva			
	MA 01 12 05 Q20 15 - Luís Marques da Silva Filho			
	MA 01 13 05 Q20 02 - Antonia Justina Rocha Barroso			
	MA 01 13 05 Q20 03 - Elenice Pacheco Barros de Freitas			
	MA 01 15 05 Q20 02 - Francisca dos Santos			
	MA 01 16 05 Q20 01 - Maria Alice da Conceição Brito			
	MA 01 16 05 Q20 02 - Carlos Magno Durans Serra			
	MA 01 16 05 Q20 03 - João da Cruz Atenas			
	MA 01 18 05 Q20 01 - Maria Elisa Chamon Damasceno			
	MA 01 18 05 Q20 02 - Maria do Rosário de Fátima Campos da Silva			
	MA 01 04 05 Q40 02 - José Antão Sousa			
	MA 01 05 05 Q40 13 - Nazira da Costa Mendes			
	MA 01 06 05 Q40 03 - Evandro Lima dos Santos			
	MA 01 10 05 Q40 01 - Claudes Alves			
	MA 01 11 05 Q40 01 - José de Ribamar Pereira			
	MA 01 12 05 Q40 01 - Raimundo Antônio			
	MA 01 12 05 Q40 02 - Manoel Ribeiro Moraes			
	PESQUISADOR (ES)	Bárbara de Jesus Cascaes, Carlos Bruno Melo de Oliveira, Clícia Adriana Abreu Gomes, Denis Carlos Rodrigues Bogéa, Elizabeth Oliveira Serra, Flávia Andresa Oliveira de Menezes, Helayne Natália A. Freire, Jobelian Santos Vale, Josinelma Ferreira Rolande, Maria Carolina Aragão da Luz, Wilmara Aparecida Silva Figueiredo, Zayda Cristina R. Costa.		
	SUPERVISOR	Elisene Castro Matos		
REDATOR ⁴	José Raimundo Araújo Júnior		DATA 25/04/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Elisene Castro Matos			

⁴ Revisado por Izaurina Nunes em junho/2008.